

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.254>

EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA: encorajando “novos voos” através da espiritualidade e da educação socioemocional

Marina Zucatto¹, Rosemeri Henn²,
Juliana Aparecida Bohn³

[...] Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em voo
Existem para dar aos pássaros coragem para voar [...]
(ALVES, 2001)

Este resumo apresenta o relato de experiência que propõe a formação continuada de professores, através de vivências e reflexões sobre a espiritualidade e a educação socioemocional na escola. Traz para discussão momentos de autoconhecimento, regulação e construção de habilidades socioemocionais com o corpo docente. Desta forma, as práticas foram realizadas com professores de duas escolas da rede Sinodal de Educação da região Missões e utilizou-se a pesquisa-ação como metodologia. Tal proposta suscita novos “voos”⁴ e possibilidades, ao propor para os espaços escolares e para os professores a parada, a escuta, o olhar atento para si e para o outro.

A docência pode se tornar extenuante pelas exigências diárias e pela cobrança social para ela estabelecida. Desta forma, são imprescindíveis momentos de parada. Como afirma Sunim (2017, p. 11), “a importância de desacelerar nesta vida moderna tão agitada, assim como a arte de manter bons relacionamentos e cultivar a autocompaixão”. Pode-se perceber tal afirmação na escrita de uma das participantes:

“Esse momento foi significativo pois resgatou sentimentos bons, sensações, pensamentos positivos [...] Durante a meditação me senti leve, porém é difícil desligar das preocupações e afazeres para dedicar-se ao momento e ao encontro do meu próprio corpo.” Professora A.

A fala da professora A traz à tona seu sentimento sobre si e suas tarefas diárias, o que reitera a validade destes momentos de retroalimentação de professores que estão a todo momento em contato com sujeitos em formação, de diversas culturas e histórias.

¹ Pedagoga, mestre em Educação nas Ciências, orientadora educacional da SETREM. E-mail: marina@setrem.com.br

² Pedagoga, Doutora, coordenadora da Educação Infantil do Colégio Frederico Jorge Logemann. E-mail: hennrosemeri@cfjl.com.br

³ Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: julianabohn@gmail.com

⁴ Termo utilizado por Rubem Alves (2001) ao comparar as escolas asas, promotoras de voos encorajadores.

Precisamos desenvolver habilidades emocionais e nos tornar modelos positivos. Educadores e pais devem demonstrar a capacidade de identificar, discutir e regular as próprias emoções antes de ensinar essas habilidades a outras pessoas. (BRACKETT, 2021 p.28)

Qualificar o corpo docente para compreender os aspectos de desenvolvimento humano ligado à educação socioemocional é munir o professor de uma bagagem que possibilita conduzir os conflitos e as demandas que aparecem no cotidiano, no momento que elas surgem. Desenvolver espaços de espiritualidade e compreensão socioemocional na escola é oportunizar que este professor possa se ouvir e ressignificar seu trabalho. Sendo assim, instigando o ato de parar, sentir, escutar e “dar-se tempo e espaço”, a escola estará encarando um desafio nos tempos atuais e preparando os professores para a atuação cotidiana

Palavras-chave: Educação socioemocional. Espiritualidade. Formação continuada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papyrus, 2001.

BRACKETT, Marc. **Permissão para sentir**: como compreender nossas emoções e usá-las com sabedoria para viver com equilíbrio e bem-estar. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

SUNIM, Haemin. **As coisas que você só vê quando desacelera**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022